

A MAIOR ESPIGA D'ESTE ANNO



REPRESSÃO Á IMPRENSA

De novo veio cair no seio da representação nacional a deliciosa questão dos desmandos da imprensa. Um representante fez rebentar a bomba do bello assumpto sobre a pança opilada da camara, aturdindo os ouvidos dos paes da patria.

Soltas as primeiras palavras a camara ficou boquiaberta, o olhar torvo, o labio tremulo, a respiração cortada — sem saber como decidir.

Vieram varios copos d'agua; espectoraram-se opiniões... Então os representantes entreolharam-se, piscaram o olho ao sr. presidente, e declararam nos corredores que seria bom acabar de vez com a pouca vergonha!

Estamos d'accordo. E' necessario, ó paes da patria! que esta bambochata acabe... Quando o grupo A. é governo, o grupo B. corre á pedra o poder moderador. Quando o grupo A. corre á pedra esse poder, é certo e mais que certo que é B. que governa!

Depois vem as questões do costume: Pedrada para um lado, pedrada para o outro. Os jornaes esfrangalham-se e enlameiam-se na contenda. Insulta-se, vilipendia-se, deshonra-se tudo e todos, não se respeita a dignidade pessoal, estalam os insultos, cospem-se as ultimas infamias, atiram-se os ultimos escarros — o jornal as *Instituições* escreve os seus artigos contra o jornalista Sampaio. Obras primas no genero.

E no meio de toda esta vergonhosa contenda os jornaes republicanos, firmes e convictos nas suas ideias, descrevem pittorescamente todo o grande espectáculo.

E em cima de tudo isto o *Antonio Maria* solta a sua gargalhada franca e sincera, e applaude a ideia da repressão á imprensa, para ainda ver os proprios declamadores engulir injurias que outr'ora vomitaram!



A opposição propoz em camaras, ao governo, uma lida defensiva contra a republica das letras. Não sabemos se esta terá a importancia politica da liga de Cambraya, formada por Luiz XII, Fernando de Arago e mais dois, contra a republica de Veneza, mas podemos assegurar que se não fôr de *Cambraya*, com C grande, hade pelo menos ser de *cambraya*, com c pequeno. Mas de *cambraya* fina, *cambraya* de linho: uma liga elastica, como as consciencias dos tecidos que a formam e com fechos de ouro — como os sonecos eroticos de Bocage.

Pela nossa parte, aguardamos a *liga* com entusiasmo e de mão no nariz, esperançados em que ella começará as suas operações por mandar collocar um siphão inodoro nos artigos de fundo da imprensa seria e procedendo assim terá o nosso applauso.

De contrario, e armando-se apenas para investir contra o *Antonio Maria*, bater-lhe-hemos tambem as palmas mas vestidos de forcados.



O *Diario de Noticias* declarou que os Daun e Lorena, casa dos condes da Redinha, bisnetos do marquez de Pombal, não deixaram de tomar parte nos festejos civicos em honra do seu illustre antepassado. Pede portanto a justiça que rectifiquemos do seguinte modo uma quadra do nosso ultimo numero:

A geração do Pombal
Precisa duas gaiolas
Uma para os pombos finos
A outra para os mariolas.



O BOLO

ANTES DO CENTENÁRIO



O menino se estiver quieto
dou-lhe um bôlo...

Xim xenhô!

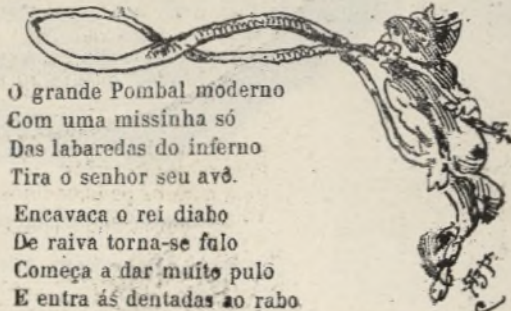
DEPOIS DO CENTENÁRIO



Como esteve quietinho
abiscoita o bôlo...



Tendo o Antonio Maria, ouvido lér o *veredictum* do meretissimo juiz do 2.º districto criminal, no qual foram absolvidos em policia correccional... (rari nantes in gurgite vasto!) alguns reus falsamente acuzados e arbitrariamente presos pelos policiaes n.ºs 128, 432 e 74, e declarando-se no mesmo *veredictum* que os supra indicados policiaes eram dois *habeis* mentirosos e dignos concorrentes ao curso livre de marmello e cana da India habilmente inaugurado pelo sr. Arrobas na noite de 8 do corrente, o mesmo Antonio Maria espera dos altos poderes do Estado uma justa recompensa a tão relevantes serviços, recompensa que pode facilmente ser encontrada entre o habito de Christo e a chapa das Monicas, se por acaso os agraçados com esta segunda condecoração não protestarem energicamente, scandalisados pela concorrência.



O grande Pombal moderno
Com uma missinhu só
Das labaredas do inferno
Tira o senhor seu avô.

Encavaca o rei diabo
De raiva torna-se falo
Começa a dar muito pulo
E entra ás dentadas ao rabo

RECOMPENSA MERECEIDA



Ha seis dias com seis noites
Que el-rei pensa sem descanso;
Já não dorme com ripanso
As longas horas da sesta!
Côça o nariz, rõe as unhas,
No maior dos desconsoles,
E co'o regio fura-bolos
Faz pressão na regia testa.

E por mais que el-rei phrenetico
Puxe as guias do bigode,
Nem uma ideia lhe acode,
Lá dentro da ossea caixa!
E não sabe, não descobre,
Por mais que matute e pense,
Porque fórma recompense
O heroe da guerra da Baixa!...

De repente, ao consultar
Uns antigos alfarrabios,
Mostra um sorriso nos labios
E contente bate as palmas.
— *Gratias!* — diz — já solvi tudo
Sem reunir o capitulo...
Achei um soberbo titulo:
Barão do Pote das Almas!...

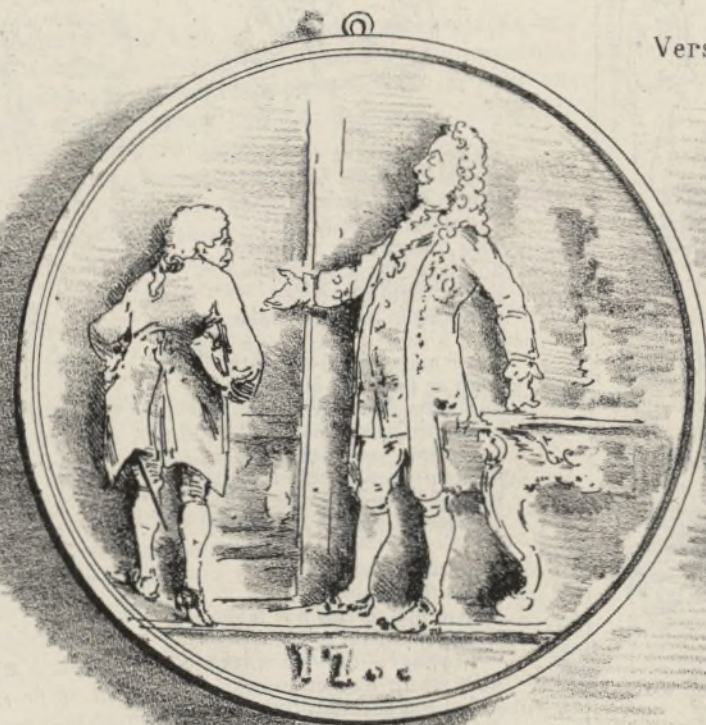
E que bello escudo d'armas!
D'um lado, em fundo ceruleo,
Um terrivel pé herculeo
Esmaga a hydra damnhinha;
D'outro lado, em campo negro
Como as negras alfarrobas,
Sobresae o Tigre Arrobas
A jogar a vermelhinha!

Por baixo, junto á legenda,
Um velho leão casmurro
Succumbe á pata d'um burro,
Que empunha grosso cipó;
E encimando o nobre escudo —
— Que hade pezar dez mil grammas —
Surgem almas d'entre chammas,
N'um pote... d'uma aza só...



MEDALHAS ORATIVAS

Verso e reverso



«Eram mais em Aljubarrota e couberam cá todos.»
(Marquez de Pombal ao embaixador hespanhol.)



Só lamento poder apenas offercer-lhe um mesquinho
sidio para o seu caminho de ferro.

Verso e reverso



Filippa de Vilhena armando os filhos para o combate.



D. Zilú armando cavalleiro do Tosão de Mathias Lopes o
grande guerreiro D. Magnifico para defender a nobre dama D.
Tratada de Salamanca.



Coisas que aconteciam em outros tempos.



Coisas que acontecem hoje.



A divisa antiga:
«Antes quebrar que torcer.»



A divisa moderna
«Cada qual governa se»

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

O NOVO CONSUL

— Eu bem sei, diz o partido
Dos caturras descontentes,
Que é rapaz muito polido
E já tem todos os dentes ...

De ter talento é gabado ...
Bom collega, bom visinho,
Mas talvez que o consulado
Vá fazer mal ao anjinho ...

Então Jayme muito affavel
Diz a todos: — Elle é isso?
Querem typo respeitavel?
Vou usar tudo postigo.

— Senhor Sanches de Baena
Ceda-me algumas semanas
Esse bigode ... Que pena
Não ter eu essas bananas!

(Ter grandes barbas cubica ...
— E tem tantas o Lobato! ...
Meia dóse de suissa,
Ou levo as barbas do gato.

Examinando-se ao espelho
Vê urgente um beneficio ...
Ser calvo como um joelho
Ter a penca do-Melicio ...

Suas fôrmas delicadas
Dão-lhe causa a certo enleio,
Portanto, em duas pennadas,
Pede ao Arrobas o seio.

— Dê-me a farda, meu avô,
Vou ficar uma belleza
Eu cá vou p'ra aonde vou
Vá vocemecê p'ra Havaneza.

Passam gallegos curvados
N'um terrivel sacrificio,
Porque levam, ajoujados,
Todo o nariz do Melicio.

E para as fôrmas airosas
D'Arrobas ... passam depois
Duas zorras vigorosas
Puxadas por trinta bois.

Recolhido no seu quarto
D'este tigre ensaia a pança ...
Parece que está de parto,
Que vae ter uma criança! ...

E Jayme, o typo ideal
Que atravessava os salões,
Fazendo o seu madrigal,
Triturando corações;

Fica assim ... Sua excellencia
Se não se safa á socapa,
Passa a fazer concorrência
Ao nobre prior da Lapa!

MARCEL BORDALO PINHEIRO



Hoje dezoito de Maio
Come o povo a espiga a esmo
Apanharam-a os jesuitas
No dia oito do mesmo?



Ergue-se o Marquez da campa
E agradece, em esqueleto
A missa que por sua alma
Mandou dizer-lhe o bisneto



Cheio de gente beata
O chorrião milagreiro
Voa com rodas de prata
À devoção do Sameiro



O Conservador resmunga;
Espantam-se as pias almas
O jesuita excommunga;
O Zé Povinho dá palmas.



O que a *Palavra* disse á população do Porto!

E' incrível! Insultar o ba-luarte da liberdade!



E' preciso um desagravo! Es-tão em moda os desagravos!



Em nome da liberdade é pre-ciso obrigar-os a uma retrata-ção.



Que sejam 12 os desagran-tes que a nossa historia já é rica de outros 12 que foram a Ingla-terra desagravar o centenário de D. Affonso Henrique.



Não basta para desagrar a liberdade. Ao covil do absolu-tismo.



Ao covil! Ao covil!



Tenho a declarar a V. Ex." que o redactor do artigo estava bebado quando o escreven!



Para provar que a redacção não é solidaria, vão ver V. S."



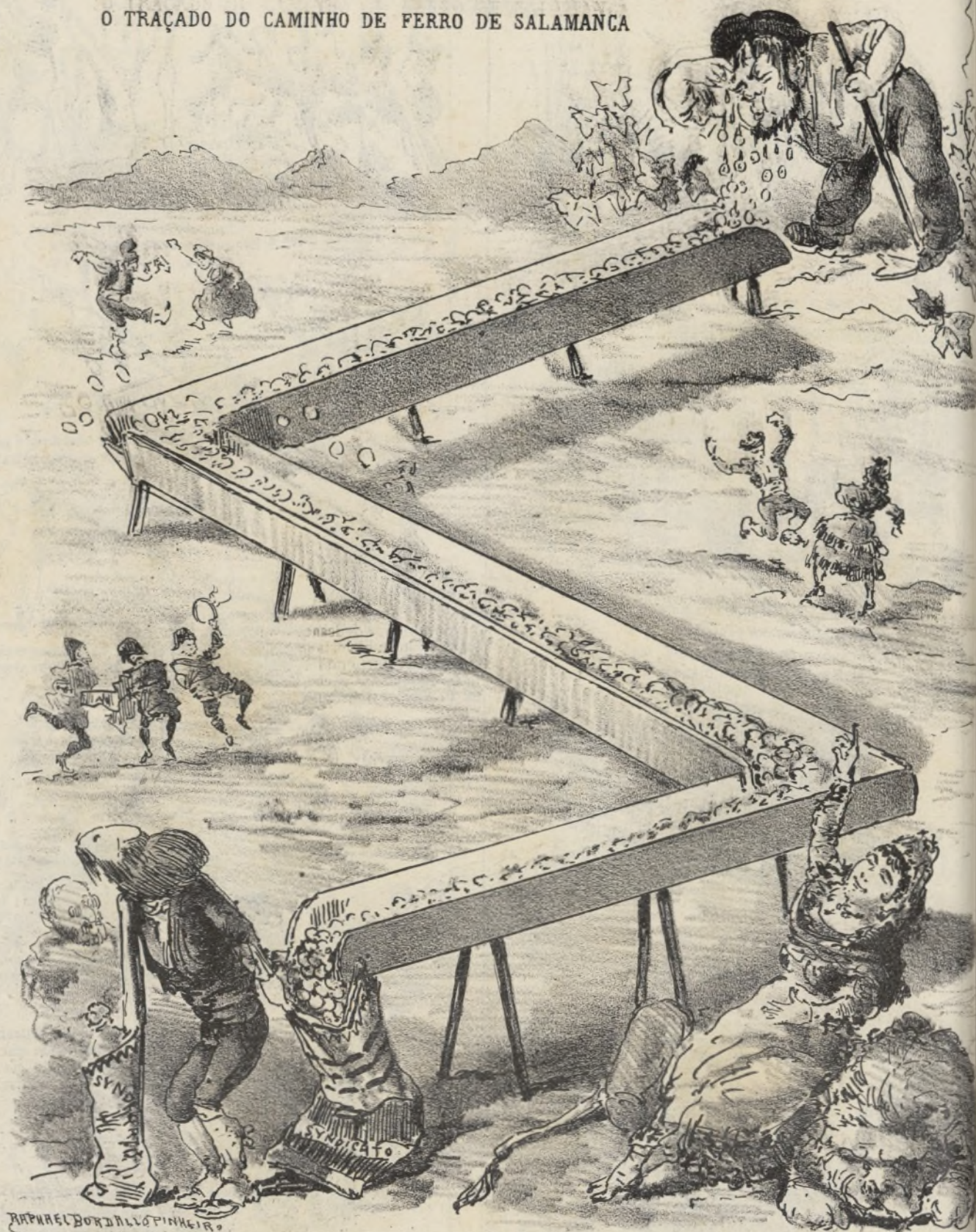
Ainda não basta. Retratação formal ou faz-se tudo em cis-co, porque ha gente na rua para deitar abaixo a torre dos Clerigos, se fôr preciso.



Ficamos satisfeitos. Vamos participar ao povo.

«É com a maior satisfação que annunciamos que esta cam-bada nem merecia a amolgadel-la que acabara de dar na liber-dade. São da mesma força tanto para cuspir como para limpar com a propria lingua. Cuidá-mos que abrimos parenthesis no regimen liberal para atacar-mos um antro de viboras e saiu-nos um cano de despejo.»

O TRAÇADO DO CAMINHO DE FERRO DE SALAMANCA



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Todos cantam. Só Zé Povinho é que sua!

Dizia um moralista que a melhor maneira de uma pessoa se vingar de um inimigo era aproveitar-lhe o prestígio. Tal qual o que tem feito os jornaes que tem combatido o syndicato Salamanca; vingam-se d'elle apanhando-lhe os cobres. Por enquanto quem tem ganho com a tratada são os inimigos; os amigos ficam para o fim. Pela nossa parte temos a maior satisfação em prevenir o cavalheiro Burnay e syndicantes que não lhes recebemos cinco réis pelo trabalho de lhes tirar a pelle. E' o mais que podemos fazer-lhes.